

ASSOCIAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSAS PRATICANTES DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA

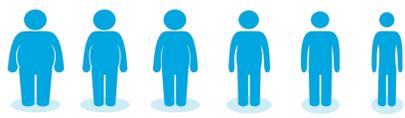
Expedito Magalhães de Farias Junior (Acadêmica do Curso de Educação Física da ESEF/UPE)
Cintya Karine de Albuquerque (Acadêmica do Curso de Educação Física da ESEF/UPE)
Gabriela Silva Ramos (Acadêmica do Curso de Educação Física da ESEF/UPE)
Thamires Cristina Dantas Machado (Acadêmica do Curso de Educação Física da ESEF/UPE)
Lucas Mattos de Lima Sobral (Mestrando do Curso de Educação Física na ESEF/UPE)
José Francisco da Silva (Orientador)
Email: Expedito.magalhaes@upe.br, francisco.silva2@upe.br.

1. INTRODUÇÃO



A prevalência em idosos com depressão no Brasil é de 13,2%. No idoso a depressão compromete a área afetiva e do humor, podendo provocar o aumento de peso e posteriormente obesidade, além disso, afeta negativamente diversos aspectos na vida do idoso.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar a associação entre depressão e estado nutricional.



2. MATERIAIS E MÉTODOS



Estudo transversal com 140 mulheres com idade entre 60 e 91 anos, praticantes de hidroginástica e Mat Pilates do programa de extensão MASTER-VIDA UPE.

A massa corporal foi mensurada pela balança digital e a estatura por estadiômetro portátil, com base nessas medidas o índice de massa corporal foi calculado.



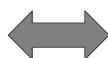
O rastreio da depressão foi realizado pela Escala de Depressão Geriátrica de 5 itens.

As frequências foram calculadas dentro de cada faixa de classificação do estado nutricional para presença e ausência de depressão, utilizando o teste Qui-quadrado pelo SPSS 20; $p < 0.05$.

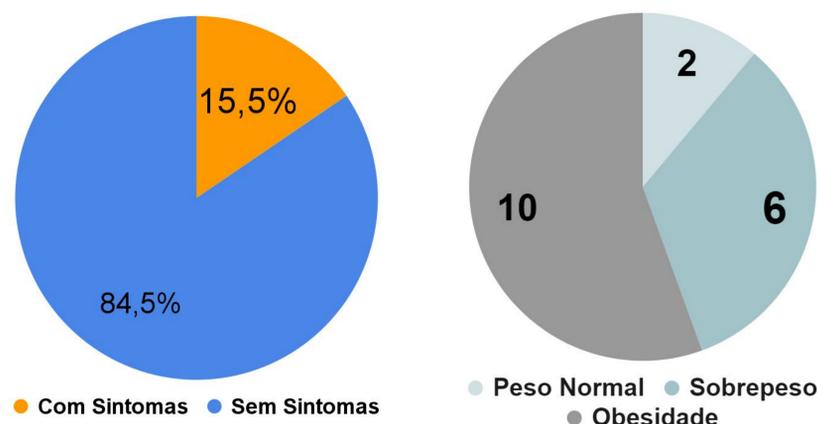


Da amostra foram excluídas 24 mulheres. Dentre elas 23 não fizeram a avaliação, e 1 teve a classificação como abaixo do peso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Prevalência de Depressão e Estado Nutricional



Associação entre Depressão e Índice de Massa Corporal

Estado Nutricional	SEM DEPRESSÃO n (%)	DEPRESSÃO n (%)	TOTAL n (%)	X ²	P
PESO NORMAL	20 (90,9%)	2 (9,1%)	22 (19%)	5,67	0,20
SOBREPESO	45(88,2%)	6 (11,8%)	51 (44%)		
OBESIDADE	33 (76,7%)	10 (23,3%)	43 (37%)		
TOTAL	98 (84,5%)	18 (15,5%)	116 (100%)		

4. CONCLUSÃO

A presença de depressão parece não sofrer influência do estado nutricional em idosas praticantes de atividade física.

5. REFERÊNCIAS

- CARREIRA, Lígia et al. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. *Rev. enferm. UERJ*, p. 268-273, 2011.
- DO NASCIMENTO, Diego Coelho; DE BRITO, Maria Adriana Calixto; SANTOS, Aurélio Dias. Depressão em idosos residentes em uma instituição asilar da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750*, v. 4, n. 3, p. 150-150, 2013.
- Rinaldi P, Mecocci P, Benedetti C, Ercolani S, Bregnocchi M, Menculini G, et al. Validation of the five-item geriatric depression scale in elderly subjects in three different settings. 2003;51(5):694-8.
- Konttinen H, van Strien T, Männistö S, Jousilahti P, Haukkala A. Depression, emotional eating and long-term weight changes: a population-based prospective study. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2019 Mar 20;16(1):28.